



CORONAVAC

Anvisa confirma que recebeu o pedido do Instituto Butantan para a autorização definitiva da vacina sino-brasileira contra covid-19 na última sexta-feira. A área técnica da autarquia deverá dar um parecer sobre o imunizante em até 60 dias

Registro sob análise

» FERNANDA STRICKLAND

Um ano e meio após a aprovação do uso emergencial, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recebeu o pedido de registro definitivo da vacina CoronaVac contra a covid-19. A solicitação foi enviada pelo Instituto Butantan ao órgão regulador na sexta-feira passada e, ontem, a autarquia divulgou a informação.

As áreas técnicas da Anvisa devem analisar o registro definitivo da CoronaVac em até 60 dias. O imunizante — resultado da parceria entre o instituto ligado ao governo de São Paulo com a chinesa Sinovac — foi o primeiro a ser aprovado no Brasil e está em uso desde 17 de janeiro de 2021, para adultos, sob autorização emergencial. Em 2022, recebeu a autorização para ser aplicado em crianças e adolescentes de 6 a 17 anos.

Como as demais vacinas contra a covid-19, o pedido terá análise prioritária, conforme firmado pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC). Além da tramitação acelerada, a norma prevê a possibilidade de assinatura de termos de compromisso.

A CoronaVac é a única vacina contra a covid-19 que ainda não tem um registro definitivo no Brasil. O gerente-geral de produtos

biológicos da Anvisa, Gustavo Mendes, explicou que o fato de a vacina ser registrada faz com que ela possa ser disponibilizada de forma permanente, independentemente da situação do uso emergencial. “Isso significa que o fabricante pode disponibilizar essa vacina, também na iniciativa privada, ou mesmo nos programas de saúde pública, enquanto o registro estiver válido”, disse.

Segundo Mendes, a avaliação vai ter como foco todos os dados gerados até o momento sobre desenvolvimento, da formulação, produção e estudos que estão sendo produzidos sobre eficácia e segurança da vacina. “O foco é uma avaliação completa, porque o objetivo é que essa vacina seja utilizada de forma permanente caso o registro seja aprovado”, frisou.

Para o infectologista Julival Ribeiro, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia, o registro também afasta qualquer dúvida sobre a segurança e eficácia da CoronaVac. “Porém, no momento em que foi aprovada a vacina para uso emergencial, foi mostrada a eficácia e segurança da vacina”, observou.

A análise de vacinas pela Anvisa é feita de forma conjunta, por três áreas distintas: a área de Medicamentos, que avalia os aspectos de segurança e eficácia; a área

Evaristo Sa/AFP



Até hoje, vacina do Butantan tem aprovação para uso emergencial

de Farmacovigilância, responsável pelo monitoramento e planos de acompanhamento da vacina; e a área de Inspeção e Fiscalização, responsável pela avaliação das Boas Práticas de Fabricação.

Queda de braço

O início do uso da CoronaVac no Brasil foi recheado de polêmicas. Em janeiro de 2021, o então governador de São Paulo João Doria (PSDB), anunciou que

em parceria com chineses, mas, semanas depois, o chefe do Executivo recuou e disse que poderia comprar a CoronaVac. Aliás, o presidente resistiu o quanto pôde para não comprar vacinas e insistia que o melhor remédio era cloroquina, oferecida até para as emas do Palácio do Alvorada. Um exemplo disso foi a declaração do presidente regional da Pfizer na América Latina, Carlos Murillo, que, em audiência na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), disse que fez contatos com o governo brasileiro para apresentação do imunizante entre maio e junho de 2020. Ele também afirmou que a empresa chegou a oferecer, na segunda e na terceira propostas apresentadas ao Ministério da Saúde, em agosto de 2020, 1,5 milhão de doses para serem entregues ainda em 2020, mas isso não ocorreu porque o governo brasileiro não respondeu às tentativas de contato da companhia.

A CoronaVac foi o primeiro imunizante permitido no Brasil contra a covid-19 e passou a ser usado em janeiro de 2021 e, graças a essa vacina, muitas mortes foram evitadas. Segundo o Butantan, 110 milhões de doses foram entregues ao Ministério da Saúde desde então. Na próxima quarta-feira (13), em reunião extraordinária do Conselho Diretor, a Anvisa discutirá a ampliação do uso da vacina CoronaVac em

Panorama

O Instituto Butantan entregou 110 milhões de doses da CoronaVac ao Ministério da Saúde, das quais 10 milhões de vacinas são para crianças

Veja alguns números do processo de imunização

- » 91,5% da população estão vacinados com, pelo menos, uma dose;
- » 85,8% dos brasileiros estão completamente vacinados;
- » 476 milhões de doses distribuídas aos entes federativos;
- » 399 milhões de doses aplicadas;
- » 78,2% dos brasileiros receberam duas doses;
- » 44,5% da população tomaram a dose de reforço.

Fontes: Ministério da Saúde e Instituto Butantan

ASSASSINATO DE BRUNO E DOM



Manifestantes no Rio, em 26 de junho, protestaram contra a barbárie e pediram por justiça

Prisão preventiva de suspeitos

» CRISTIANE NOBERTO

Os quatro suspeitos de assassinar o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips, no Vale do Javari (AM), tiveram, ontem, suas prisões preventivas decretadas pela Justiça Federal. “Todos os presos serão oportunamente transferidos para Manaus, onde permanecerão à disposição das autoridades policiais e da Justiça Federal”, informou a nota da Polícia Federal (PF).

Amarildo da Costa de Oliveira, conhecido como “Pelado”, Jefferson da Silva Lima, o “Pelado da Dinha”, e Osney da Costa de Oliveira estavam presos preventivamente desde junho. Rubens Villar Coelho, conhecido por “Colômbia”, foi detido pela PF na sexta-feira passada e é suspeito de ser o mandante da barbárie cometida contra o indigenista brasileiro e o jornalista.

O quarteto é investigado por suspeita de terem matado e esquartejado Bruno e Dom há cerca de um mês na cidade amazonense. Havia uma expectativa de que a prisão fosse convertida em preventiva, já que o prazo da prisão de Amarildo venceu na última sexta.

Colômbia foi preso em flagrante por apresentar documento falso quando foi até a delegacia para negar o envolvimento com o crime. Segundo as investigações da PF, ele empregava os assassinos de Dom e Bruno, mas disse ter apenas “relação comercial” com os pescadores. Segundo o delegado da PF no Amazonas, Eduardo Fontes, ele também negou relação com a pesca ilegal na região.

“Ele diz que compra pescados que são lícitos e que possui uma relação comercial com alguns pescadores ali da região. Então, estamos apurando se existe apenas uma relação comercial, ou se há pesca ilegal onde ele efetivamente participa e financia. Então, tudo isso é objeto de investigação que está em andamento”, frisou Fontes, em coletiva de imprensa. Com a decisão da Justiça, os quatro criminosos deverão ficar presos até o julgamento.

A determinação veio, na quinta-feira passada, pela juíza Jacinta Silva dos Santos, titular da Comarca de Atalaia do Norte, onde o processo tramita na Justiça Federal. A prisão, segundo a magistrada, ocorre por se tratar

de crime que atinge direitos dos indígenas. O Ministério Público corroborou a decisão judicial.

Brutalidade

Dom e Bruno foram brutalmente assassinados em 5 de junho quando faziam uma viagem para Atalaia do Norte. O trajeto, de 72 quilômetros, deveria ser percorrido de barco em duas horas. Infelizmente, após vários dias de buscas, os corpos esquartejados e queimados foram encontrados, em 15 de junho. Segundo laudo, Bruno morreu após ser atingido por três disparos, dois no tórax e um na cabeça. E Dom foi atingido uma vez, no tórax.

De acordo com a União das Organizações Indígenas do Vale do Javari (Univaja) há mais de um mandante e do duplo assassinato. “A prisão corrobora as provas que a Univaja mencionou em momento anterior e que ficaram à disposição da sociedade e das autoridades. Nós falamos que tinha uma pessoa financiando as atividades ilegais na região”, disse o procurador da entidade, Eliesio Marubo.



Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

EDIÇÃO Nº 854 | ANO 47

10 DE JULHO DE 2022 | BRASÍLIA/DF



FESTA JULINA

RESIDENCIAL NÍVIO GONÇALVES ABRE AS PORTAS PARA OS CLIENTES

A PaulOOctavio Investimentos Imobiliários recebeu interessados e compradores do Residencial Nívio Gonçalves, que está sendo erguido na quadra 307 do Noroeste, para uma festa julina especial. Com muita comida e músicas típicas, a celebração também serviu para que todos conhecessem o apartamento-modelo, que já está recebendo visitas que podem ser agendadas com um dos nossos corretores pelo telefone 3326-2222.

O edifício tem os apartamentos de dois quartos com suite mais confortáveis do Noroeste, com plantas que variam de 73 m² a 84 m² e até duas vagas de garagem. Já os de três quartos com suite são de 115 m², com duas vagas de garagem. As coberturas duplex serão de dois quartos com suite, e variam de 148 m² a 170 m², também com duas vagas de garagem.

O residencial terá áreas de lazer no pilotis, com salão de festas, sala de home office e brinquedoteca. Nas coberturas coletivas, localizadas nas extremidades do edifício, academia, piscinas adulto e infantil, espaço gourmet e sauna, entre outras atrações para os futuros moradores.

www.paulooctavio.com.br